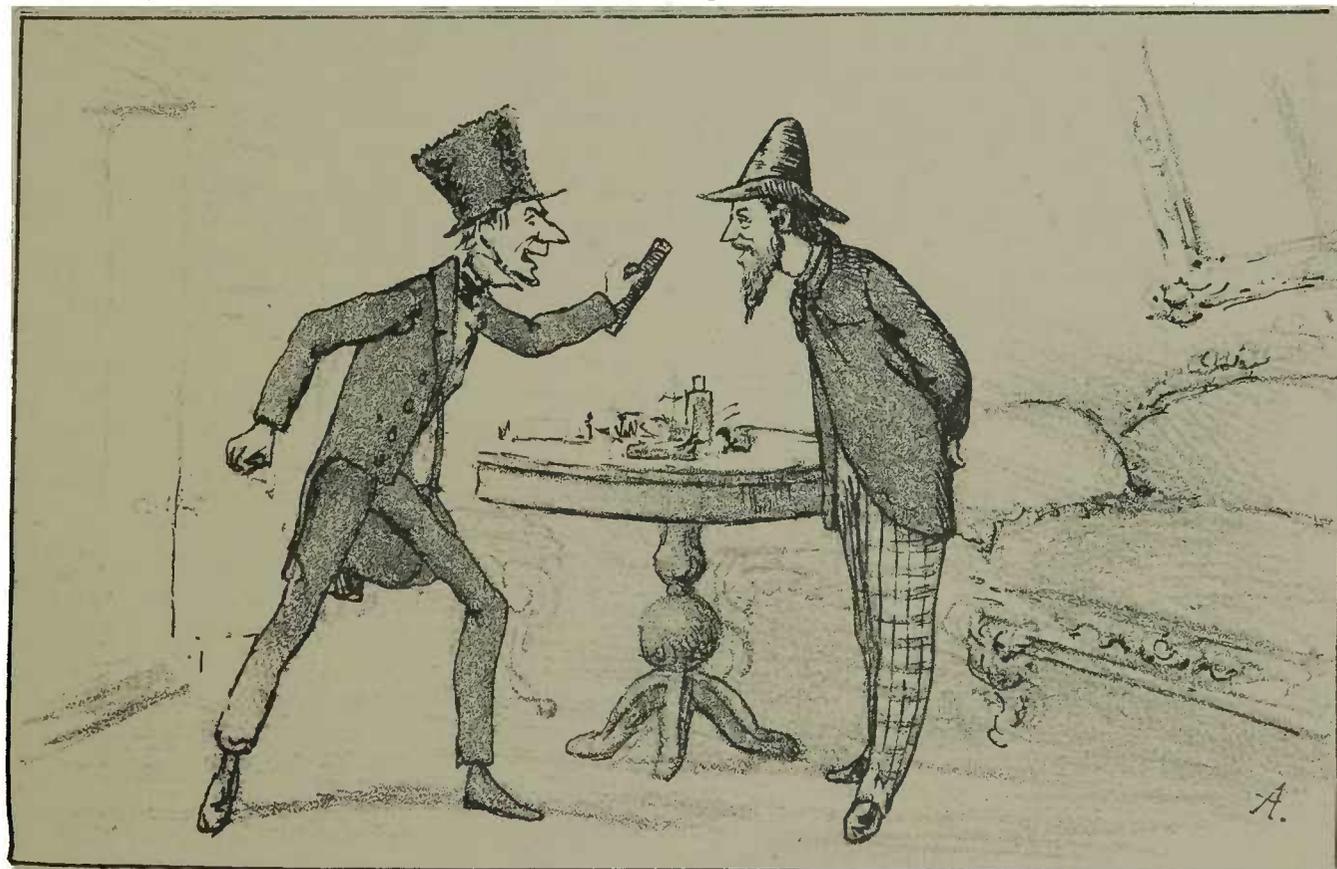


Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á  
relação do «Cabrião» no escriptorio da rua  
da Imperatriz n. 20. on la assigna-see ven-  
ven la-se este jornal. O escriptorio está aberto  
aos Domingos, 2.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras.

**ANNO I**  
**N. 37**  
Publica se aos  
domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 5\$000	Trimestre . . . 6\$000
Semestre . . . 9\$000	Semestre . . . 11\$000
Anno . . . 17\$000	Anno . . . 19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



Senhor «Cabrião, vou levar esta busca-pé á provincia, a vér se é «çenero de recreio.» e se é por esse mo-  
tivo que a policia consente que andem tão enlompinhados foguetes á perseguir o proximo nas ruas da capitul.

# CABRIÃO

S. PAULO, 16 DE JUNHO de 1867.

Não podemos resistir á tentação de offerecer aos nossos leitores, o interessante, veridico, imparcial, e impagavel artigo com que o «Tribuno» n. 67 folha revolucionaria de Pernambuco, mimoseou a redacção do «Cabrião.» Recommendamol-o aos nossos leitores como um pratinho mimoso digno de um paladar delicado.

## S. Paulo.

«Vai tudo bem, e a caminho.

«O corpo academico de S. Paulo soffreu, e está soffrendo o que o d'aqui soffreu no dia 28 de Abril, porem com circunstances muito agravantes.

«Na capital de S. Paulo passou-se o seguinte.

«O «Cabrião,» jornal caricato, e que se diz orgam dos «ligueiros,» insultou atrozmente o corpo academico em consequencia de uma pateada dada a um mau comico do teatro protejido pela redacção do tal pasquim.

«O corpo academico composto de moços briozos reajiu contra o insulto.

«São redatores d'essa folha os bachareis A. M. dos Reis, e A. B. de Campos, e litografos dois bandidos, um carcamano de nome Angelo, e um galego de nome Wascar: segundo me informam, estes levantaram uma «legião de labregos» da estrada de ferro contra os estudantes, tendo-se dado conflitos serios em que estudantes tem ficado feridos

«Que coincidencia? O mez de abril foi fatal as duas academias juridicas deste imperio; talvez não queirão os imperiaes ver n'isto um mau agouro para o seu idolatrado S. Christovam.

«O espirito publico porém não tardou em reagir contra tão inaudito insulto, e ja no dia 10 os estudantes repeliram uma aggressão com bastante galhardia, ficando muitos labregos de cabeças quebradas e apenas dois estudantes feridos.

«E o que é para pasmar é que a familia Queiroz,

oje «ligueira,», quando outr'ora era «ultra-liberal,» e que capitania a «liga,» de S. Paulo, vendo-se abandonada dos verdadeiros liberaes, e não podendo contar com os conservadores para ostilisar os estudantes que são brasileiros, e tem n'aquella provincia parentes e amigos, recorreram a labregada da estrada de ferro, e com ela estão promovendo uma conflagração no paiz.

«Vejam pois si tenho ou não razão para levantar a «santa cruzada,» contra o predomínio portuguez.

«O presidente que, como se sabe, é ligueiro, ao principio conservou-se inerte para não ferir os caprixos da familia Queiroz, grandemente empenhada «principalmente contra os fluminenses,» á que detesta sertamente por sua dedicação á verdadeira causa brasileira; depois vendo as proporsões serias que o negocio vai tomando, rezolveu-se, tarde, a mostrar enerjia, e encontrando obstaculos na «folha official Correio Paulistano,» escravizado aos interesses da casa bancaria Gavião, que é da familia Queiroz rompeu o contracto que tinha com dito jornal para as publicações dos trabalhos do governo, o que poz contra ele os ligueiros, e agora está desamparado de «ligueiros, liberaes e conservadores.»

«A policia está em S. Paulo nula tendo como dizem os paulistas a sua frente um «frasco de xeiro» (Áccioli) que poderá servir para alguma outra cousa, menos para xefe de policia.

O estado em que se axa a capital de S. Paulo a ultima data que tenho (25 de abril) e toda a provincia, é muito grave, os lentes tudo empenham em pró de seus discipulos, e no interesse de acalmarem os animos;—comtudo si os labregos continuarem com aggressões pessoaes, hade correr muito sangue; porque afinal os mais prudentes reconhecerão que acima de tudo somos brasileiros, e não devemos consentir que em nossa propria terra sejamos agredidos por estrangeiros, só porque alguns entes despresiveis, baldos de prestijio e moralidade, n'esses estrangeiros procuram apoio para se libertarem da justa colera dos estudantes.

«Pernambuco apezar do seu abatimento, faz cauza comum com os bons paulistas, lastima a degradação de brasileiros, que armam os braços dos labregos para ferirem seus compatriotas,

«Não se deixe degradar o eroico povo de S. Paulo,

abrace-se estreitamente com a briosa mocidade academica, e calque a ouzadia de forasteiros ingratos, indignos de nossa ospitalidade.

«Vamos por toda a parte muito bem....a monarquia....Viva o rei só.

«Andar assim, e não careceremos xegar a 1871 para podermos franca e lealmente bradar.

«Viva a republica!»

### Gazetilha.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL —A assembléa approvou «unanimemente» o parecer da illustre commissão de constituição, encarregada de examinar a reclamação apresentada pelo proprietario do «Correio Paulistano,» relativa á suspensão illegal, e arbitraria da publicação do expediente feita pelo actual «El-Supremo» desta Capitania.

Este acto da assembléa, digno de todo o louvor, foi o «Requiescat in pace» recitado á s. exc. de «corpo presente.»

Se o «El-Supremo» tivesse «aquillo» que lhe falta, de a muito se teria posto á panos, e deixado esta infeliz Capitania entregue á desolação e ao luto que a cobre.

Mas, qual! S. exc. está agarrado á cadeira presidencial, como uma ostra ao rochedo; não sahe em quanto os «patrões» não lhe apontarem a porta da rua.

Mão gosto—preferir ser enxotado, á sahir livremente.

Quem sabe se no momento em que traçamos estas linhas, não terá á Providencia Divina lançado suas vistas misericordiosas sobre nós, livrando-nos da peste que nos flagella?!....

THEATRO.—Acha-se entre nós a companhia dramatica, mais gorda, mais corada, e com disposição de abrir as portas do Barracão de S José aos apreciadores das cousas boas.

Deus permitta que a companhia na sua «estréa»

encontre o palco varrido dos espinhos que lhe arremessarão, e faça por aguentar-se no balanço, nesta época em que todos procurão sustentar-se em equilibrio, para não irem de ventas ao chão.

CASO SERIO.—A' alguns dos nossos assignantes que pensão que o «Cabrião,» vive de perfeita saude, sem o seu auxilio pecuniario, temos á dizer que não é tanto assim. Se cada um se julgasse dispensado de explicar-se com os cobres, em breve o «Cabrião» teria o prazer de possuir um exercito de assignantes, mas nem por isso viveria vida folgada.—Quando a esmola é muita o pobre desconfia.

E' conveniente que os srs. assignantes satisfação as suas assignaturas, que deverão ser pagas adiantadamente e não no fim do trimestre como querem alguns.—Se fossemos á lançar mão de exemplos, apontariamos o «Jornal do Commercio» que não admite sophismas e risca o assignante que não paga antecipadamente.

E' mister que todos comprehendão que um jornal desta ordem, demanda muito dinheiro e muitos sacrificios. A redacção tem consciencia de que tem sabido manter-se na altura conveniente, fazendo jus a coadjuvação de todos aquelles que não andão com peneira nos olhos e não fogem da luz como os mochos.

O «Cabrião,» no proximo trimestre procurará conservar-se no pé em que se acha, pintando a actual situação do paiz, com cores verdadeiras, respeitando sempre a verdade.

Mas, tenham paciencia, é preciso que se expliquem com os cobres, e quanto antes. A demora é prejuizo

PRESTIDIGITAÇÃO.—Muita gente, não sabemos porque, achava o sr. Jacomo com cara de espichar-se na explicação da «sciencia medica.»

Vião-no modesto, sem protecção, desacompanhado do ruido com que se fazem annunciar os artistas grandes na arte e muitas vezes grandissimos no charlatanismo, e por isso custavão á crêr que o homem fosse deveras um «rei» nessa arte diabolica que



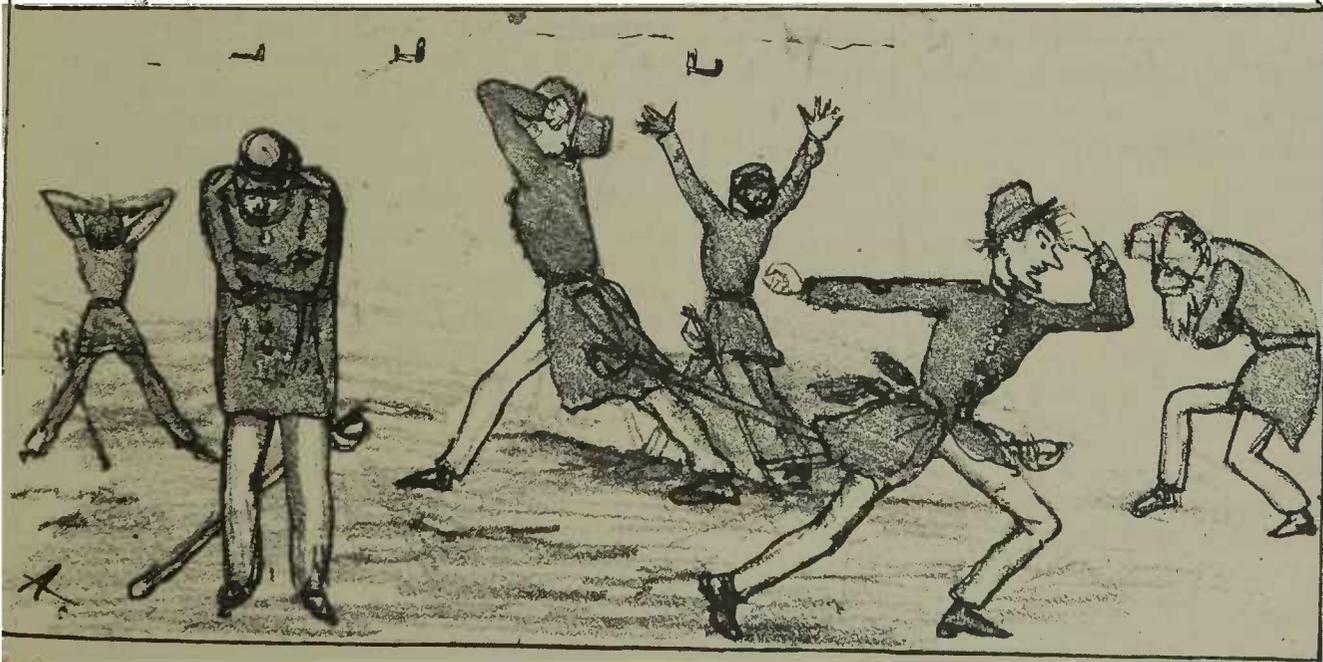
Pelo que vejo, são vocês os tres «Horacios» da provincial?

—E' ver lude, senhor «Cubraá»; mas desgraçadamente, faltá-nos azo de combater, porque a maioria não nos quer fornecer os tres «Curiaçios» que a muito aguardá-nos na estacada.

—Muito bem, vão roucando; o que desejo é que não seja isso méra fanfarronada!



**Brigão as comadres: descobrem-se as verdades.**



**Estamos aviados! enquanto estavamos no prégo vivíamos ao menos livres do risco e dos receios de marchar para o Paraguay, o que agora é bem possível, mais dia menos dia. Desgraça! desgraça! Fomos solememente codilhados?!...**

faz as crianças abrirem a boca e as velhas benze-rem-se com a mão esquerda.

Pois enganarão-se redondamente. O sr. Jacomo é um excellente artista, seus trabalhos são dignos de serem vistos e applaudidos.

E' o caso de dizer-se: «debaixo de uma ruim capa esconde-se um bom bebedor.»

ADMIRABILE DICTU!—O «El-Supremo» acaba de receber uma bofetada em cheio dada pela mão que o afagava justamente quando a Capitania indignada o apontava como o seu algoz!

O «dize tu, direi eu» havido na camara temporaria entre o ministro da justiça e o deputado T. Bastos, tem uma alta significação para os paulistas.

E' o dedo da Providencia que lhes aponta a cessação de seus males.

Em portuguez claro, quer dizer que o «El-Supremo» está no olho da rua, e logo, se já não está.

Comão-se, esquartejem-se, afoguem-se em sangue, haja o diabo á quatro, mas ponhão barra fóra o FARDO que nos atirarão, levem para longe o seu «homemzinho» que os paulistas já não querem servir de ama secca para desmamar crianças.

AMOLAÇÃO.—O celebre dr. João das Amendoas continúa na córte a amolar a commissão incumbida de dar parecer sobre a eleição do 1.º districto desta provincia.

S. exc. («em gripho,») tem reproduzido tudo quanto disse aqui pelo «Diario» com relação ás nulidades que descobriu em alguns collegios.

Decididamente o homem volta com cara d'asno. O que não tem de ser tem muita força.—O dr. João das Amendoas não nasceu para deputado.—Faça o que fizer hade sempre estar de pé, sem tomar assento,

E' triste!

INTERESSANTE PUBLICAÇÃO.—São dignas de ler-se as linhas que abaixo transcrevemos. Poucos, bem

poucos tem lembranças tão felizes como esta.

E' pena que o seu auctor não continúe, porque realmente o publico ficar-lhe-hia agradecido pela defferencia e familiaridade com que o trata. Oução.

«O capitão José Caetano d'Arruda, morador de S. Roque, faz sciente ao respeitavel publico que seguiu viagem desta capital para Santos na estrada de ferro, levando em sua companhia seu filho Augusto; e como tinha ouvido dizer que havia perigo na serra seguiu com algum receio; porém, como tanto na ida como na volta nada aconteceu, arrependeu-se em não ter levado em sua companhia a sua familia, o que fará em outra occasião que aqui volte.»

A vista disto o publico só tem a dizer: muito bem!

ESPIRITO SANTO.—Sua Magestade o Imperador do Divino em Santos, celebrou a festa do Pentecoste com uma pompa digna de encomios.—Além do esplendor do acto religioso que chamou a attenção dos devotos da cidade e «extra-muros» houve um bello fogo de artificio no largo da Coroação que corôou brilhantemente os festejos do dia.—O publico achou tudo optimo, mas encontrou um defeito no fogo de artificio e foi accender-se sem novidade e não haver uma «vaiasita,» condicção indispensavel deste divertimento.

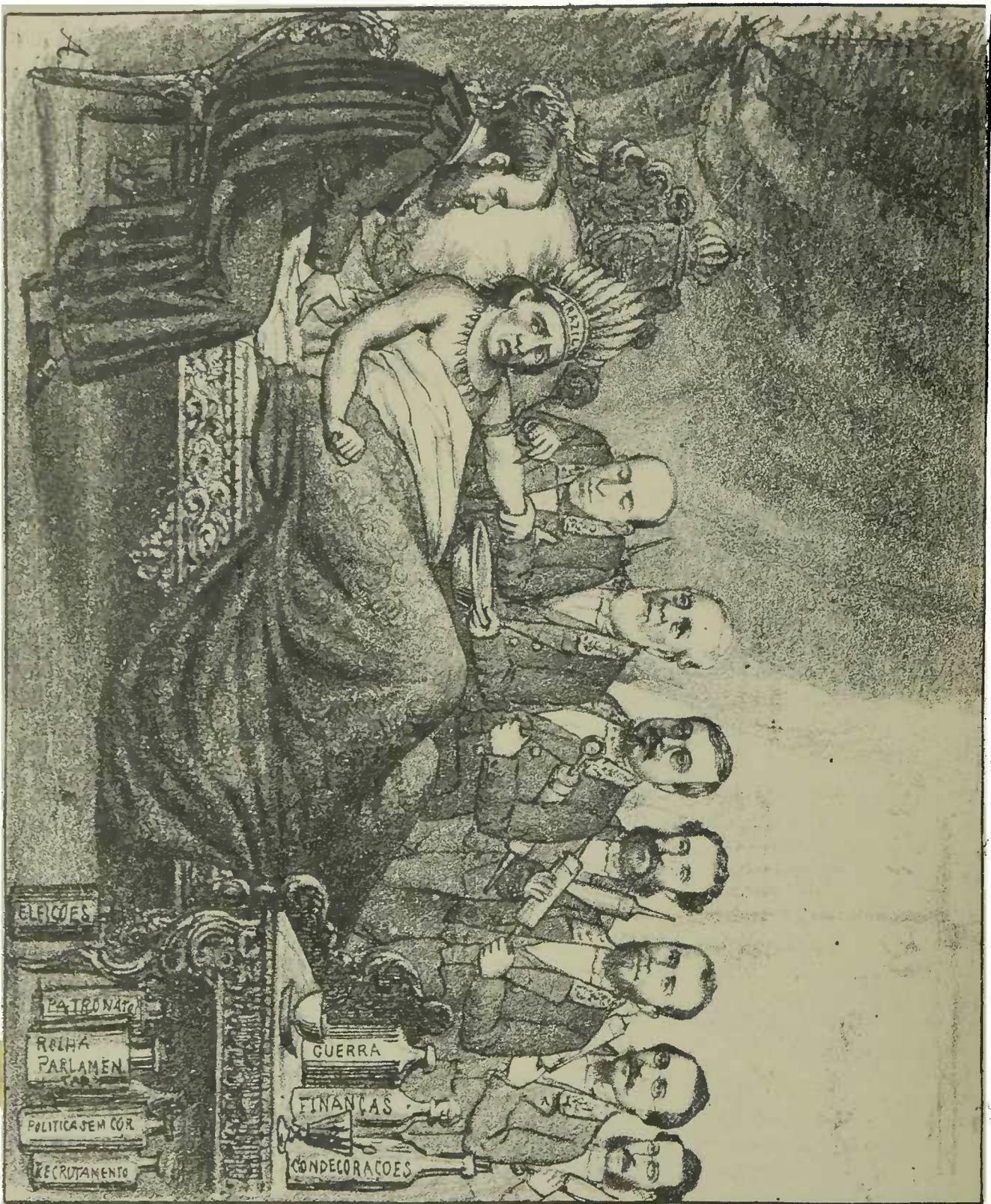
Além do que narramos houve um sumptuoso baile dado por S. M. aos seus amigos, no seu bello palacete ornado com riqueza e elegancia. A flór da sociedade santista e muitos cavalheiros da capital á elle concorrerão e sahirão tão satisfeitos, que prometterão uma «rosca» ao Divino para que o sr Nicoláo Vergueiro seja de novo imperador.

## Datas gloriosas.

25 de Maio de 1865.

Tomada da cidade de Corrientes, pelo general argentino Paunero, commandando as tropas brasileiras que desembarcarão em numero muito inferior as dos inimigos e as derrotarão completamente.





INVERNO.—Vale-me muito a ti, meu padre. Esti-me puzendo que inrrerei da curra, se escapar da molestia! Não tenho contança nos melhores; são juellios na sejança, mas... Padre, Tolla praça a meu filho! a resignação é u na virtude evangelica! Se vossos dias estão contados, morrei e n paz, e se lá feliz na outra vida!